

Carta-Programa da Chapa

“Unidade, Ação e Luta: em defesa da Ciência e da Educação”

A terrível e complexa conjuntura social, econômica, política, cultural e ideológica que se instaurou no Brasil nos últimos anos, especialmente a partir de agosto de 2016, trouxe desafios profundos para o conhecimento, em especial para as humanidades e sociais aplicadas. As políticas para a ciência e tecnologia sofrem incertezas constantes e redução progressiva de aportes orçamentários. A pandemia colocou em cena os prejuízos de uma nação que não investe seus esforços na consolidação de pesquisas científicas e foi graças à resistência das universidades e institutos de pesquisa que os danos foram atenuados.

Esse cenário catastrófico obriga as/os pesquisadore(a)s em jornalismo a produzirem estudos capazes de fazer frente aos questionamentos que seu objeto suscita. Nas infovias da desinformação, e no senso comum das populações do Brasil, concretiza-se, a reboque da infodemia, um questionamento do jornalismo como prática social e forma de conhecimento capaz de promover o estar no mundo como um projeto coletivo, voltado a um horizonte humanista e substantivamente igualitário.

A SBPJor tem o dever de articular as forças da(o)s pesquisadora(e)s do jornalismo, unindo em suas redes e atividades os recursos humanos capazes de demarcar, ampliar e afirmar nosso campo. Nesse cenário adverso, seu papel se amplia, já que a resistência só é possível com articulação, ação política e organização. Assim, além de ter a missão de aglutinar estudioso(a)s de jornalismo no país, nossa entidade pode buscar com outras associações, sindicatos e movimentos sociais, ligados tanto à ciência quanto aos jornalistas, uma frente em defesa do conhecimento e da pesquisa socialmente referenciada.

Muito foi feito nas gestões passadas, em especial nos últimos dois anos, com o desafio de manter a SBPJor ativa e vigilante no contexto de isolamento social e intensos ataques à educação pública, à ciência, à democracia e aos direitos humanos. Um país que enfrentou o total desgoverno na condução da pandemia e que foi alvo de um claro genocídio – gerado pelo descaso com a crise sanitária que ultrapassou as 600 mil vidas perdidas, no começo de outubro de 2021. Mas nosso dever é transformar o luto em luta, e, para os próximos anos, avançar na consolidação de um projeto coletivo de defesa da ciência, da educação e da pesquisa em jornalismo, no contexto de um projeto de país inclusivo, socialmente justo e verdadeiramente democrático.

Para tanto, temos como princípios fundamentais consolidar os eixos que se seguem:

1. Papel político da SBPJor:

- a) Defesa da ciência e da autonomia das instituições de ensino, pesquisa e extensão, com especial atenção para a educação pública;
 - b) Defesa do objeto de estudo (Jornalismo);
 - c) Defesa do campo profissional do jornalismo;
 - d) Defesa do direito à informação.
2. Papel pedagógico da SBPJor:
- a) Consolidação de espaços formativos como a JPJor e as oficinas;
 - b) Participação em debates voltados ao aprimoramento do ensino do jornalismo;
3. Papel científico da SBPJor:
- a) Rigor na avaliação e divulgação de resultados concretos de pesquisas,
 - b) Autonomia da revista Brazilian Journalism Research (BJR)
 - c) Promover debates qualificados que contemplem diversas abordagens, teorias ou conceitos utilizados para compreender objetos e/ou problemas de pesquisa relacionados ao campo do jornalismo;
4. Papel aglutinador da SBPJor:
- a) Fortalecimento e expansão das redes de pesquisa
 - b) Ampliação dos canais de comunicação, com uso estratégico das redes sociais e gestão do canal no YouTube;
5. Papel administrativo da SBPJor:
- a) Transparência na gestão financeira;
 - b) Ampliação do quadro de associados e de modalidades de financiamento;
6. Papel de suporte ao campo:
- a) Retorno aos eventos presenciais, oficinas e cursos, apoios em eventos descentralizados por meio de edital anual. A ideia básica é desenvolver uma agenda de eventos regionais para discussão de temas conexos à pesquisa em jornalismo, valorizando os PPGs, Redes de Pesquisa da SBPJOR e o esforço de pesquisadoras e pesquisadores, no país;
 - b) Estimular espaços de interlocução entre a pesquisa em jornalismo e a prática profissional.
 - c) Contribuir para a democratização do conhecimento, em especial, com a implementação efetiva da Editora SBPJor.

Diretoria Executiva

Presidente: Samuel Pantoja Lima (UFSC)

Vice-Presidenta: Cintia Xavier (UEPG)

Diretora Administrativa: Lívia de Souza Vieira (UFBA)

Diretor Científico: Rafael Bellan (UFES)

Diretora Editorial: Alciane Baccin (Unipampa)

Conselho Científico

Janaína Visibeli (UEMG)

Marcos Paulo (UFMS)

Marta Maia (UFOP)

Rafiza Varão (UnB)

Rodrigo Botelho (UFPR)

Vilso Santi (UFRR)

Vitor Belém (UFS)

Conselho Administrativo

Juliana Doretto (PUC/Campinas-SP)

Laura Storch (UFMS)

Moreno Cruz Osório (PUC/RS)